

## O Programa de Residência Pedagógica no processo de formação docente

Valdilene da Silva Lira <sup>1</sup>  
Cleide Calheiros da Silva <sup>2</sup>  
Joana D'Arc Ferreira de Macêdo <sup>3</sup>

Este texto retrata algumas das minhas experiências/vivências como bolsista do Programa de Residência Pedagógica (PRP), proveniente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa promover a formação inicial qualificada de docentes da Educação Básica, contribuindo para o aperfeiçoamento profissional. O recorte aqui trazido diz respeito às minhas experiências construídas e vivenciadas no decorrer dos Módulos I e II do Programa em questão, no presente ano. De forma reflexiva e temporal, descrevo parte dos conhecimentos constituídos, a partir da minha imersão no PRP, como licencianda do Curso de Licenciatura em Letras-Português do Instituto Federal de Alagoas (Ifal). Além disso, torno flagrante a relevância que o Programa tem atribuído ao meu aprimoramento científico e profissional no decorrer da minha formação como professora, inserida no PRP há quase dois Módulos.

Por meio da pesquisa de natureza qualitativa, este trabalho não busca apresentar um padrão único de realidade por “admitir a maleabilidade e a contradição que compõem os contextos diversos, bem como pelo fato de a investigação depender das concepções, dos objetivos e dos valores das pesquisadoras do estudo” (CHIZZOTTI, 2008, p. 26). Trago, neste momento, considerações acerca das minhas vivências como residente, não somente dentro da sala de aula, ora como observadora, ora como regente, sob a orientação das professoras preceptora e orientadora do Programa, como também na realização dos estudos teórico-práticos semanais junto ao meu grupo de colegas residentes e às docentes que nos acompanham diretamente (ANDRÉ, 2013).

É importante dizer, no entanto, que não esgoto, aqui, as possibilidades de conhecimentos e saberes que o Programa tem me possibilitado construir e ressignificar, por se

---

1 Graduada do Curso de Licenciatura em Letras-Português do Instituto Federal de Alagoas [vsl3@aluno.ifal.edu.br](mailto:vsl3@aluno.ifal.edu.br);

2 Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Universidade Federal de Alagoas – Ufal, [cleide.calheiros@ifal.edu.br](mailto:cleide.calheiros@ifal.edu.br);

3 Mestra em Educação pelo Centro de Educação (CEDU) da Universidade Federal de Alagoas – Ufal, [joana.padilha@ifal.edu.br](mailto:joana.padilha@ifal.edu.br).

tratar de um recorte. Como residente, ultimamente, tenho atuado em 2 (duas) turmas do primeiro ano do Ensino Médio: uma do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Desenvolvimento de Sistemas e outra do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica. Condição esta que, por natureza, de modo geral, já se constitui como um núcleo singular, no tocante aos modelos de instituições de Educação Básica a que a maioria da população tem acesso.

Para pensar a respeito da experiência, na PRP, trazemos, entre outros, o aporte teórico de Fávero (2013) e Nóvoa (2019), a fim de dialogarmos sobre o assunto de forma mais plural e colaborativa possível. A Residência Pedagógica propõe, sem dúvidas, o aprimoramento dos nossos conhecimentos, nos cursos de formação de professores/as dos quais participamos, sobretudo por meio do acesso a práticas de ensinagem, que reforçam conceitos teóricos estudados em sala, dentro de escolas da rede pública de ensino, os quais contribuem diretamente com o processo de nos tornarmos docentes pesquisadores/as de nossa própria prática pedagógica.

As ações do Programa têm me dado oportunidades de construir conhecimentos, de repensar saberes e de produzir atividades, até agora, com grande protagonismo. Como residente, tenho tido condições de compreender e discutir conceitos pedagógicos e didáticos, na prática, dentro do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), de forma contundente, especialmente por estar inserida na escola-campo em que estudo. O Ifal, por meio do Programa de Residência Pedagógica, vem amenizando a defasagem presente nos cursos de formação de professores, por ampliar sobremaneira as experiências nas áreas pedagógicas e específicas do Curso. As considerações e experiências adquiridas no Programa têm me dado, além de tantas outras demandas, suporte para aprimorar meus conhecimentos, problematizar meus saberes e repensar as metodologias que venho utilizando dentro de sala de aula.

A experiência da RP me oportuniza repensar meu papel docente, cotidianamente, ao me colocar como protagonista do meu desenvolvimento. A partir da proposta do PRP, que se baseia na atuação do/da residente na escola-campo, de modo inclusivo, dialógico e participativo, contemplando as demandas exigidas pela Instituição, assim como as necessidades de aprendizagens plurais na nossa formação acadêmica, tenho me constituído, como docente em formação, de maneira abarcante. Entendo esse movimento como o que Nóvoa (2019) chama de “Triângulo da Formação”, constituído pelas universidades, escolas e professores/as. A junção das funções que cada grupo desempenha em prol do aperfeiçoamento coletivo tem contribuído para uma formação de qualidade: as universidades com suas habilidades teóricas e sua produção de pesquisa e as escolas com seus conhecimentos práticos,

o que contempla a docência em todas as suas esferas (formador/a docente, docente em formação e o docente da escola básica). O Programa de Residência Pedagógica realmente se institui como uma semente desse fundamento.

No texto “Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola” (NÓVOA, 2019), o teórico expõe, justamente, a relevância de se entender a docência como uma profissão que exige uma formação continuada, responsável, coletiva e que acompanhe o contexto de mudanças do mundo educacional. Desde 2010, o Ifal começou a desempenhar seu papel na formação de professores/as, com atividades que reforçam o aperfeiçoamento de sujeitos atuantes na promoção da Educação Básica. O PRP, como política pública de formação de professores/as, nesse cenário, consente-nos refletir acerca do nosso papel na Educação Básica, dentro da complexidade que a atuação requer, de forma profissional e humana. A carga horária do Programa de Residência Pedagógica tem me garantido, como professora em formação, passar por esse processo de aprendizagem, usufruindo o máximo possível das práticas de aperfeiçoamento teórico-prático que a experiência pode proporcionar.

O trabalho de reforçar os conceitos teóricos, na prática, em nosso processo de formação docente, dentro da escola-campo, amplia em nós a responsabilidade de nossa atuação na Educação Básica, compreendendo o propósito social da profissão, a partir de ações que aprimorem ou desenvolvam o fazer docente. Aprimoramento este que contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional, como pessoa e professora em formação, como sujeita integrante da sociedade, a partir de ações elaboradas, processualmente, de forma acolhedora, ética e imparcial, apoiadas em conhecimentos que nos emancipam e nos tornam protagonistas de nossas histórias.

Ao longo do meu percurso como residente e docente em formação, venho desempenhando ações complexas e coletivas, nas turmas dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Ifal. O processo tem fomentado em mim autonomia e criticidade na apropriação dos conteúdos/temas e na aplicação dos métodos apreendidos nas regências desenvolvidas no Ensino Básico (NÓVOA, 2019). Com vistas a construir habilidades que fomentem, enquanto docente, uma aprendizagem crítica, ancorada em conceitos práticos e que levem em consideração o contexto político e social em que os/as sujeitos/as estão inseridos/as (FÁVERO, TONIETO, ROMAN, 2013), o meu processo no PRP tem sido fundamental para ampliar esse entendimento em meu fazer docente.

E esse processo, mediado pelas professoras preceptora e orientadora, tem sido de muitos diálogos e aprendizagens, os quais se dão nas vivências de nosso núcleo, pois “ninguém se integra numa profissão sozinho” (NÓVOA, 2019, p. 10). As atividades que

desempenho como residente pedagógica no meu núcleo, no Campus Maceió, do Ifal, a saber:

- a) desenvolver as ações definidas no plano de atividades do núcleo de residência pedagógica;
- b) elaborar os planos de aula sob orientação do docente orientador e do preceptor;
- c) cumprir a carga horária de residência estabelecida na Portaria do PRP;
- d) registrar as atividades de residência pedagógica em relatórios ou portfólios e entregar no prazo estabelecido pela Capes;
- e) participar das atividades de acompanhamento e de avaliação do projeto, colaborando com o aperfeiçoamento do Programa;
- f) comunicar qualquer intercorrência no andamento da residência ao preceptor, ao docente orientador, ao coordenador institucional ou à Capes (BRASIL, 2019), têm sido fundamentais para a formação docente competente e humana. Essas obrigações se somam às atribuições de conhecer as acomodações da escola-campo, sua localização, estrutura, recursos didáticos/pedagógicos, tecnologias disponíveis, salas de aulas, bibliotecas, secretaria, acessibilidade, quadras/ginásios, merenda, entre outros (MACHADO; JESUS, 2021, p. 08).

Considerar as pluralidades e especificidades do núcleo tem sido primordial para compreender como devemos propor as intervenções de que cada unidade escolar necessita. É importante construirmos uma formação docente que trabalhe de maneira conjunta com as práticas curriculares e educacionais (MACHADO; JESUS, 2021, p. 04). E, nesse sentido, o PRP se constitui como um verdadeiro suporte entre a nossa formação docente e a docência de modo intrínseco. Trata-se de uma ascensão de aprendizagens (principalmente quando falamos de estágio supervisionado obrigatório), que se desenvolve a partir de atividades em conjunto nas escolas-campo.

As experiências na escola-campo são de grande importância no nosso processo formativo, já que temos a oportunidade de trabalhar com práticas transformadoras, adicionando a isso o crescimento/desenvolvimento crítico/intelectual na compreensão/prática de métodos educativos efetivos, bem como de pesquisar ou produzir ciência a partir de nossas vivências, para o aprimoramento das práticas de ensino e aprendizagem (FÁVERO, TONIETO, ROMAN, 2013). No PRP, conforme Nóvoa (2019), o valor da tríade que constitui a educação se perfaz como fundamental para entendermos nosso processo formativo, que se traduz como um acontecimento contínuo, que perpassa por toda a existência do ser docente. O ensino reflexivo promove aprendizagens que fomentam a organização e a sistematização dos nossos pensamentos, por consequência, propagam habilidades críticas que nos constituem sujeitos/as sociais (FÁVERO, TONIETO, ROMAN, 2013).

As experiências que o Programa de Residência Pedagógica têm trazido para a minha formação são enormes, sobretudo por estar, como residente, inserida na escola-campo, de

forma inclusiva, plural, engajada, junto às docentes preceptora e orientadora. Trata-se de um laboratório de pesquisas, no qual lemos e estudamos textos de autores/as que discutem, em suas obras, a formação docente e a formação específica; analisamos situações-problema que envolvem os processos de ensino e aprendizagem, no contexto da escola-campo; desenvolvemos estratégias educacionais para melhorar o Ensino Básico, entre outros.

Além dos benefícios que a Residência Pedagógica proporciona a nós, residentes, o Programa também beneficia as escolas que acolhem os/as professores/as em formação. Por isso e por tanto, nosso agradecimento ao Ifal e à Capes, pelo fomento à construção de novos contextos e de novas realidades na Educação Brasileira.

**Palavras-chave:** Programa de Residência Pedagógica; Licenciatura em Letras-Português, Formação Docente Inicial, Experiência, Aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação?** Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília: Presidência da República. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/ftp/leis/lein9394.doc>.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais/2.** ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FÁVERO, Altair Alberto; Carina TONIETO; Marisa Fátima ROMAM. **A formação de professores reflexivos: a docência como objeto de investigação.** Santa Maria | v. 38 | n. 2 | p. 277-288 | maio/ago. 2013.

MACHADO, Luciana de Fátima da Silva Lana. JESUS, Dedilene Alves de Jesus. **O Programa de Residência Pedagógica e o desafio de sustentação como política de formação de professores. Instrumento:** Revista de Estudo e Pesquisa em Educação, v. 23, n. 3, p. 472–489, 2021.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.